



ARTIGO RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE ESCOLAR  
SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH EDUCATION OF ADOLESCENT STUDENTS  
EDUCACIÓN DE SALUD SEXUAL Y REPRODUCTIVA DEL ADOLESCENTE ESCOLAR  
CURRÍCULUM

Maurilo de Sousa Franco<sup>1</sup>, Maryanna Tallyta Silva Barreto<sup>2</sup>, José Wilian de Carvalho<sup>3</sup>, Pallysson Paulo da Silva<sup>4</sup>, William Caracas Moreira<sup>5</sup>, Marília Costa Cavalcante<sup>6</sup>, Deborah Fernanda Campos da Silva<sup>7</sup>, Luisa Helena de Oliveira Lima<sup>8</sup>

RESUMO

**Objetivo:** relatar a experiência de estudantes do Curso de Enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvida a partir das seguintes etapas: 1) Capacitação discente; 2) Apresentação do Projeto de Pesquisa; 3) Diagnóstico situacional no contexto escolar; 4) Seleção das temáticas; 5) Planejamento de estratégias e abordagens e 6) Execução e avaliação. As informações foram discutidas em concordância com a literatura. **Resultados:** notou-se a carência no conhecimento dos adolescentes escolares acerca da temática da saúde sexual e reprodutiva, entretanto, a intervenção no ambiente escolar mostrou ser um ambiente promissor para o processo de educação em saúde realizado, sobretudo, pelo enfermeiro no âmbito da Estratégia Saúde da Família com outros profissionais da saúde e da educação. **Conclusão:** enfatiza-se a necessidade de atividades no âmbito escolar a fim de promover o conhecimento e adoção hábitos e práticas saudáveis que impactem e assegurem aos estudantes riscos mínimos de injúrias à saúde sexual e reprodutiva. **Descritores:** Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Serviços de Saúde Escolar; Saúde Sexual e Reprodutiva; Saúde do Adolescente; Enfermagem.

ABSTRACT

**Objective:** to report the experience of Nursing Course students, in the implementation of educational interventions for the promotion of the sexual and reproductive health of adolescent students. **Method:** it is a descriptive study, of related experience type, developed from the following steps: 1) Student training; 2) Presentation of the Research Project; 3) Situational diagnosis in the school context; 4) Selection of themes; 5) Planning strategies and approaches and 6) Execution and evaluation. The information was discussed in accordance with the literature. **Results:** there was a lack of knowledge among adolescent students about the theme of sexual and reproductive health, however, the intervention in the school environment proved to be a promising environment for the health education process carried out, above all, by nurses within the scope of the Strategy Family Health with other health and education professionals. **Conclusion:** the need for activities at the school level is emphasized to promote knowledge and adoption of healthy habits and practices that impact and ensure students the minimum risk of injury to sexual and reproductive health. **Descriptors:** Health Education; Health Promotion; School Health Services; Sexual and Reproductive Health; Adolescent Health; Nursing.

RESUMEN

**Objetivo:** reportar la experiencia de los estudiantes del Curso de Enfermería en la implementación de intervenciones educativas para la promoción de la salud sexual y reproductiva del adolescente escolar. **Método:** es un estudio descriptivo, tipo de informe de experiencia, desarrollado a partir de los siguientes pasos: 1) Capacitación de estudiantes; 2) Presentación del Proyecto de Investigación; 3) Diagnóstico situacional en el contexto escolar; 4) Selección de temas; 5) Planificación de estrategias y enfoques 6) Ejecución y evaluación. Las informaciones fueron discutidas de acuerdo con la literatura. **Resultados:** hubo una falta de conocimiento entre los adolescentes escolares sobre el tema de la salud sexual y reproductiva, sin embargo, la intervención en el entorno escolar demostró ser un entorno prometedor para el proceso de educación sanitaria llevado a cabo, sobre todo, por el enfermero dentro del alcance de la Estrategia Salud Familiar con otros profesionales de la salud y la educación. **Conclusión:** se enfatiza la necesidad de actividades a nivel escolar para promover el conocimiento y la adopción de hábitos y prácticas saludables que impactan y aseguran a los estudiantes el riesgo mínimo de lesiones a la salud sexual y reproductiva. **Descriptor:** Educación en Salud; Promoción de la Salud; Servicios de Salud Escolar; Salud Sexual y Reprodutiva; Salud del Adolescente; Enfermería.

<sup>1,3,4,5,6,8</sup>Universidade Federal do Piauí/UFPI. Picos (PI), Brasil. <sup>1</sup><https://orcid.org/0000-0003-0808-3763> <sup>3</sup><https://orcid.org/0000-0002-6936-0931>  
<sup>4</sup><https://orcid.org/0000-0002-3650-5938> <sup>5</sup><https://orcid.org/0000-0003-2138-3445> <sup>6</sup><https://orcid.org/0000-0002-9979-5274>  
<sup>8</sup><https://orcid.org/0000-0002-1890-859X> <sup>2</sup>Hospital Regional Eustáquio Portela/HREP. Valença (PI), Brasil. <sup>7</sup><https://orcid.org/0000-0002-3829-0192> <sup>7</sup>Secretaria Municipal de Saúde/SMS. Colinas (MA), Brasil. <sup>7</sup><https://orcid.org/0000-0002-0117-6812>

\*Artigo elaborado a partir do recorte do Projeto de Pesquisa << Análise do conhecimento e práticas de adolescentes sobre sexualidade e vulnerabilidades para o uso de álcool e outras drogas >>. Universidade Federal do Piauí/UFPI, 2018.

Como citar este artigo

Franco MS, Barreto MTS, Carvalho JW de, Silva PP da, Moreira WC, Cavalcante MC, et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. Rev enferm UFPE on line. 2020; 14:e244493 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244493>

## INTRODUÇÃO

Conceitua-se a adolescência como um período singular na vida do ser humano, o qual compreende a transição entre a infância e a idade adulta. Destaca-se, além disso, ser um momento pelo qual o indivíduo vivencia diversas modificações, podendo estas serem classificadas, sobretudo, como de caráter fisiológico e psicológico. Trata-se, portanto, de um período naturalmente marcado por conflitos internos e externos do homem com os demais sujeitos, com o meio em que vive e, em muitas vezes, consigo próprio.<sup>1</sup>

Considera-se, nesse contexto, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), que a adolescência compreende o período cronológico que se estende dos dez aos 19 anos de idade<sup>2</sup> e, nessa fase, a experiência com a sexualidade apresenta-se mais aguçada e geralmente materializa-se por práticas sexuais desprevenidas,<sup>3</sup> o que pode os predispor a riscos para uma diversa gama de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), assim como a gestações não planejadas.<sup>1</sup>

Salienta-se, dessa forma, que os adolescentes são expostos a inúmeras situações de vulnerabilidade no tocantes às IST, identificando-se, entre essas, condições socioeconômicas, prática sexual precoce, não adesão ao uso do preservativo, baixo nível de escolaridade, diferenças de gênero e barreiras de comunicação e de acessibilidade aos serviços de saúde em nível de atenção primária.<sup>4</sup>

Percebe-se, diante disso, que os elevados índices de jovens com IST se justificam, entre outros, pela falta de percepção destes com a própria vulnerabilidade, uma vez que os jovens não se encontram em um nível de maturidade para vivenciar a sexualidade e, além disso, encontram barreiras para tomar decisões, estão em processo de definição de sua própria identidade, além de conviverem com lides entre razão e emoção, tornando-os completamente suscetíveis às IST.<sup>5</sup>

Destaca-se, por outro lado, a gravidez na adolescência, que se apresenta como um fator preocupante no âmbito da saúde pública, o que pode repercutir negativamente na saúde deles, assim como da futura criança. Certifica-se, sobretudo, que parte considerável das gestações nessa fase da vida não foi planejada e, com isso, aumentam-se as chances para a ocorrência de desfechos adversos, como abortos e depressão pós-parto.<sup>6</sup>

Demonstra-se, na literatura, em estudo realizado em 70 países de baixa e média rendas, que, em quase todos, apenas 10% ou menos de todos os adolescentes visitaram uma unidade de saúde nos últimos 12 meses e foram orientados acerca do planejamento familiar, acenando para a existência de certa fragilidade ou mesmo inexistência de ações educativas voltadas para

esse público na maioria dos serviços de saúde dos locais investigados.<sup>7</sup>

Evidencia-se, a partir desse pressuposto, que a prevenção às doenças, agravos e desfechos negativos em saúde tem ganhado destaque no cenário brasileiro, e a educação em saúde, por meio de ações estratégicas, deve ser direcionada aos diversos públicos, incluindo, em grande parte, os adolescentes escolares.<sup>8</sup> Reforça-se, então, diante desse cenário, a relevância da ciência da Enfermagem em promover o diálogo por meio da educação em saúde sobre sexualidade, gravidez e IST junto a adolescentes escolares, sanando as principais dúvidas em relação à experiência sexual, transformações corporais e psicológicas.<sup>9</sup>

Infere-se, assim, que as intervenções de Educação em Saúde propiciam o diálogo de questionamentos relacionados à vivência dos adolescentes, o que permite que eles se conheçam melhor e colaborem no processo de formação de seres com visão mais crítica da realidade em que vivem. Pode-se, logo, exercer a sexualidade ser problemático se os adolescentes não possuírem informação em saúde sexual, além da carência de comunicação entre os familiares e influências do contexto social que os cerca.<sup>10</sup>

Corroborar-se, portanto, a necessidade da realização de intervenções educativas voltadas para a promoção da saúde de adolescentes, em especial, na promoção da saúde sexual e reprodutiva, utilizando estratégias que culminem e incentivem na adoção de práticas sexuais saudáveis, promovendo o conhecimento e tornando-os protagonistas no cuidado de sua saúde, transformando o contexto escolar em *locus* promotor de saúde que oferte, além do conhecimento, qualidade de vida, almejando a redução de vulnerabilidades e riscos à saúde do adolescente.

## OBJETIVO

- Relatar a experiência de estudantes do Curso de Enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência acerca do planejamento e execução de uma intervenção educativa realizada em uma escola pública estadual localizada na cidade de Picos, região centro-sul piauiense.

Contextualiza-se a atividade educativa nas ações desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC)/Linha Saúde da Criança e do Adolescente e inseridas no âmbito de um projeto maior intitulado “Análise do conhecimento e práticas de adolescentes sobre sexualidade e vulnerabilidades para o uso de álcool e outras drogas”, vinculado à Pró-Reitora

de Pesquisa e Inovação (PROPESQI) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Pretende-se, com o referido projeto de pesquisa, desenvolver atividades que proporcionem o conhecimento acerca de temas referentes à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, compreendendo, nesses, a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, da gravidez na adolescência e o

conhecimento sobre métodos contraceptivos. Integram-se ao projeto de pesquisa onze discentes e um docente-coordenador vinculados ao curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Picos (PI).  
Apresentam-se, na figura abaixo, as etapas percorridas para o desenvolvimento da intervenção educativa.

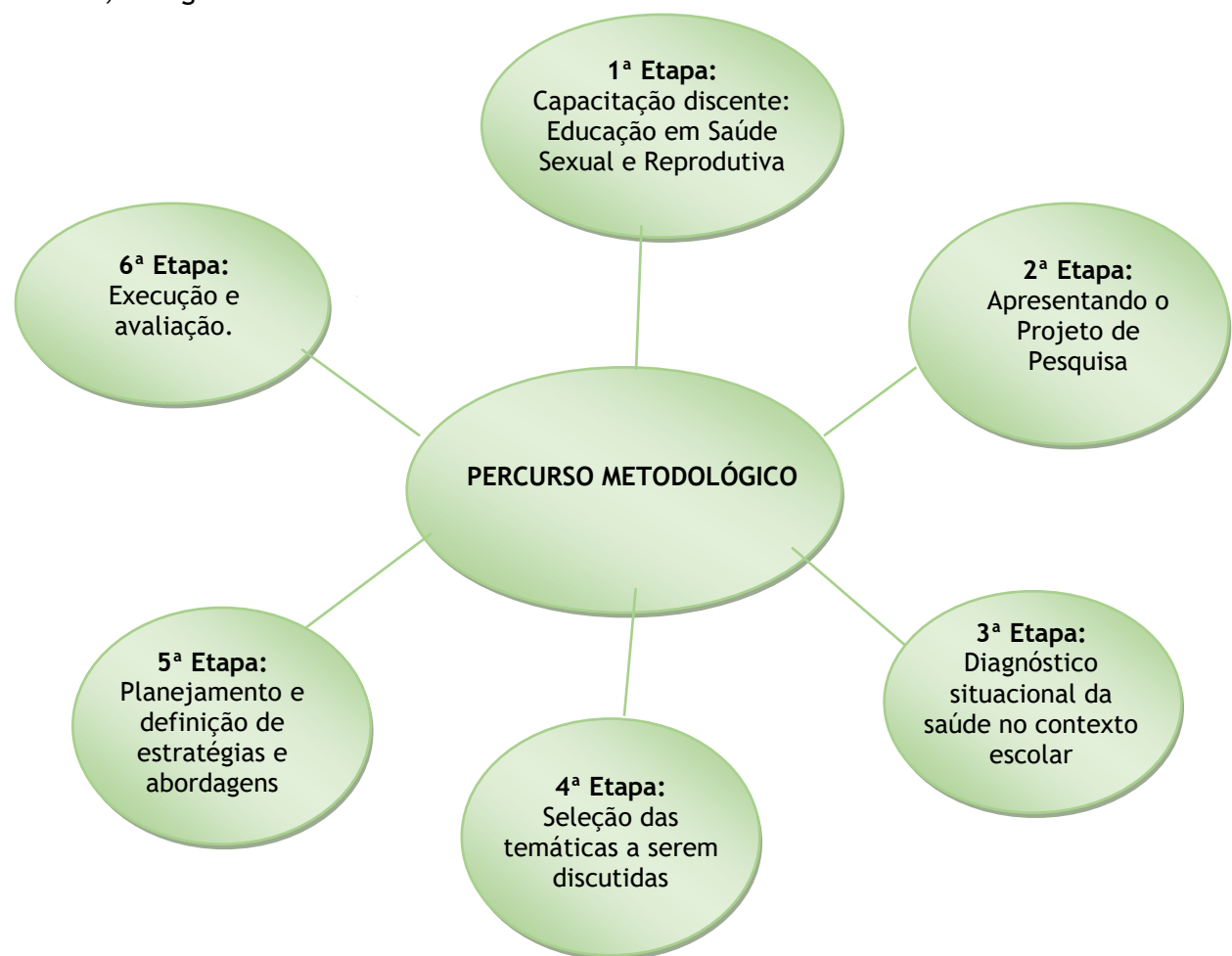


Figura 1. Etapas percorridas para o desenvolvimento da intervenção educativa. Picos (PI), Brasil, 2018.

Utilizaram-se como recursos didáticos: *data show*, próteses dos aparelhos reprodutores masculino e feminino para a demonstração da anatomia e fisiologia dos órgãos genitais e alguns métodos anticoncepcionais, incluindo preservativos masculino e feminino, comprimidos orais, Dispositivo Intrauterino (DIU) e diafragma.  
Ressalta-se, respeitando os preceitos da ética em pesquisa, que, para a realização das atividades no âmbito do projeto, ele foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa CEP da Universidade Federal do Piauí/UFPI (Parecer: 2.429.523; CAAE: 80634017.4.0000.8057).

RESULTADOS

Descreve-se, a seguir, o percurso desenvolvido para a elaboração do material fruto da intervenção educativa em discussão.  
♦ **Capacitação discente: Educação em Saúde Sexual e Reprodutiva**  
Buscaram-se, a princípio, em periódicos científicos, evidências que contivessem informações pertinentes acerca da temática para a intervenção, visando à elaboração de uma revisão de literatura. Organizaram-se,

posteriormente, capacitações aos discentes membros do projeto para a realização da intervenção educativa. Abordaram-se, nessa etapa, os conhecimentos prévios aos assuntos pertinentes ao campo da saúde sexual e reprodutiva. Empregaram-se, para tanto, como guia e referência de consulta, os Cadernos de Atenção Básica em Saúde nº 26 - Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva<sup>11</sup> e nº 24 - Saúde na Escola,<sup>12</sup> disponibilizados pelo Ministério da Saúde por meio do Portal de Atenção Básica.  
**Apresentando o Projeto de Pesquisa**  
Realizou-se, a princípio, uma visita à unidade escolar a fim de conhecer aspectos sobre o funcionamento e a estrutura. Verificaram-se, nessa etapa, a integridade do espaço físico da instituição, a oferta de turmas e o quantitativo de alunos matriculados por turma/turno. Apresentaram-se, após este primeiro momento, ao núcleo gestor/direção da referida unidade, informações sobre o projeto, sobretudo, a respeito da temática de pesquisa e do público-alvo, no caso, adolescentes em idade escolar, enfatizando-se sobre a importância da realização do mesmo e

da adesão da escola em projetos que promovam conhecimento em saúde e em práticas saudáveis.

#### ♦ Diagnóstico situacional da saúde no contexto escolar e o PSE

Indagou-se, nesta etapa, ao corpo diretivo e à coordenação da escola, sobre as ações de saúde realizadas no âmbito escolar com o intuito de identificar a existência de pactuações junto a programas que promovam a saúde no âmbito escolar, como, por exemplo, o Programa Saúde na Escola (PSE). Apontou-se a realização de atividades pontuais, mas sem focos específicos, principalmente destinadas ao público-alvo da escola, que é, na sua maioria, composta por adolescentes. Identificou-se, junto aos relatos, uma carência de ações destinadas à promoção e educação em saúde no campo da saúde sexual e reprodutiva dos estudantes ali matriculados, alertando-se para problemas pertinentes na vida dos adolescentes escolares, dentre esses, as IST, gravidez na adolescência, uso adequado de preservativos (masculino e feminino), além da falta de conhecimentos sobre outros métodos contraceptivos que propiciem a proteção dos mesmos a estas condições. Verificou-se, portanto, partindo-se do diálogo entre a diáde escola-saúde, a necessidade de ações em saúde voltadas a modificar tal realidade no espaço escolar.

#### ♦ Seleção das temáticas a serem discutidas

Selecionaram-se, com base no diagnóstico da situação de saúde no contexto escolar, as temáticas a serem discutidas com o público-alvo. Definiram-se, no que concerne às IST, as doenças mais incidentes e prevalentes na faixa etária da intervenção, considerando-se, para isso, aquelas de maior importância epidemiológica, com potencial de provocar danos e sequelas à saúde e variedade de formas e facilidade de contágio, destacando-se a infecção pelo vírus HIV, a sífilis, a gonorreia, a clamídia, a tricomoníase, herpes, infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) e cancro mole. Incluiu-se, na abordagem temática, a gestação na adolescência, apresentando fatores de risco, impactos na vida do/a adolescente e a rede de apoio e/ou serviços, destacando, aqui, o papel da escola no suporte social, emocional, familiar e escolar. Decidiu-se, além disso, sobre os métodos contraceptivos, discutir sobre a aquisição, conservação, uso e descarte dos preservativos masculino e feminino, promoção do conhecimento da anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutivos, além da existência de outros métodos que podem ser utilizados como medidas preventivas e promotoras da saúde sexual e reprodutiva, como DIU, diafragma e os anticoncepcionais orais.

#### ♦ Planejamento, definição de estratégias e abordagens

Definiu-se, como estratégia educativa a ser implementada, uma palestra direcionada aos estudantes de todas as turmas do Ensino Médio da escola. Envolveram-se, também, os professores e demais funcionários presentes para o momento educativo para que, de forma conjunta, se sensibilizem os adolescentes para o despertar da atenção acerca da atividade. Escolheu-se utilizar o pátio central do colégio por tratar-se do espaço mais apropriado para concentrar todos os presentes durante a palestra. Utilizou-se, dessa forma, a abordagem coletiva aos participantes, permitindo maior alcance das informações repassadas, assim como maior esclarecimento das eventuais dúvidas, beneficiando o aprendizado simultâneo de todos.

Empregou-se, para a exibição das informações, a apresentação em *slides* por meio de um *data show*, por tratar-se de um material educativo prático, de baixo custo, simples de ser elaborado e com maior potencial de congregarem-se itens ilustrativos, como imagens e esquemas, itens para análise e comparação de informações, como tabelas e gráficos, além de outros recursos didáticos que propiciem melhor articulação entre o conteúdo verbal e visual transmitido, permitindo, subsequentemente, maior absorção e fixação do conhecimento assistido pelos adolescentes e demais participantes.

Adotaram-se, ainda, como recursos didáticos, próteses de exemplificação dos aparelhos reprodutivos masculino e feminino para demonstrar o uso adequado dos preservativos. Considerou-se explicar, por fim, como utilizar, de forma correta, os medicamentos anticoncepcionais orais, enfatizando-se a importância do acompanhamento pela equipe de saúde, sobretudo, os profissionais médicos e enfermeiros e do diálogo com a família.

#### ♦ Execução e avaliação

Realizou-se a palestra durante o turno da tarde, horário acordado entre os professores e a direção, compreendendo os alunos matriculados na 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, totalizando um público-alvo de 149 alunos.

Observa-se, nos gráficos abaixo, a distribuição dos participantes da intervenção por sexo, idade e turma.

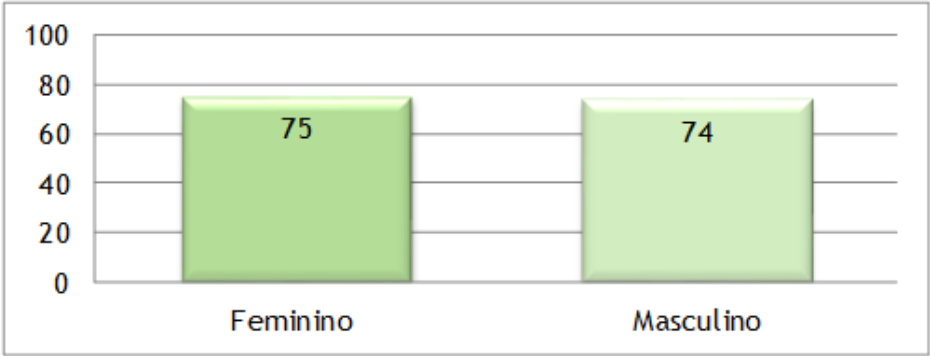


Figura 2. Distribuição de alunos por sexo participantes da intervenção educativa. Picos (PI), Brasil, 2018.

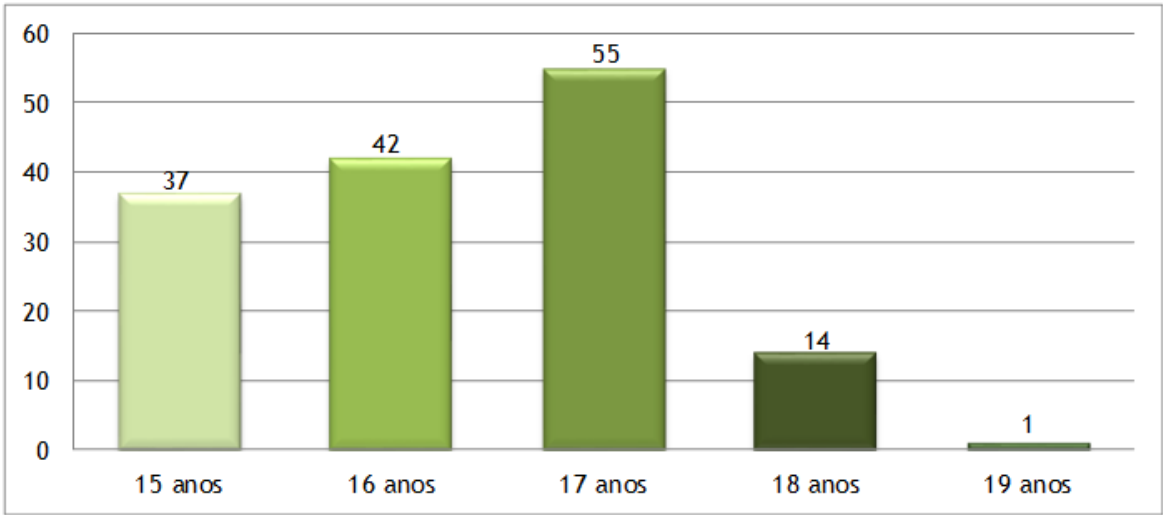


Figura 3. Distribuição de alunos, por idade, presentes na intervenção educativa. Picos (PI) Brasil. 2018.

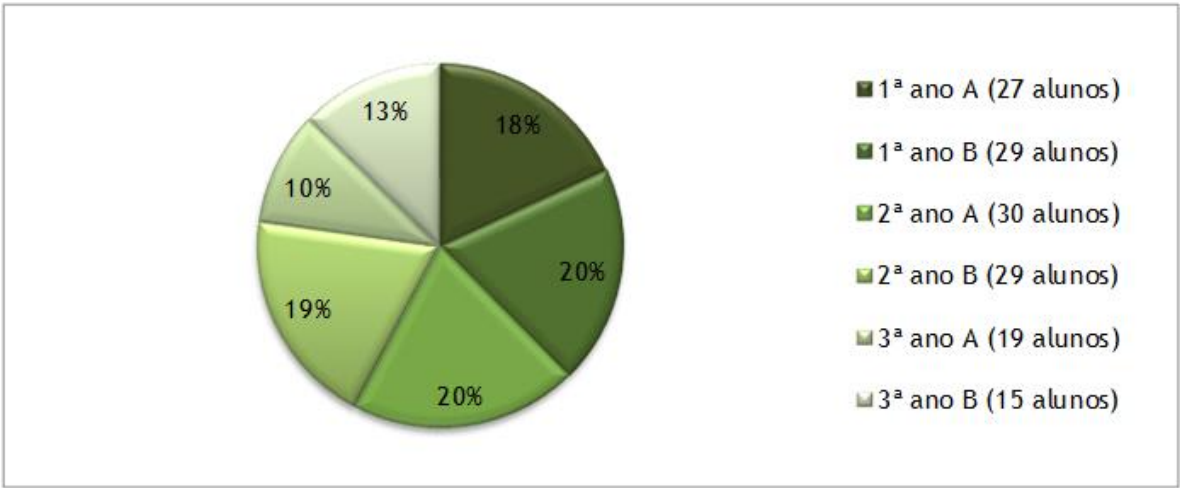


Figura 4. Distribuição de alunos, por turma, presentes na intervenção educativa. Picos (PI) Brasil. 2018.

### DISCUSSÃO

Percebeu-se que a intervenção pôde suprir o número esperado de estudantes presentes. Observou-se, ainda, que os adolescentes despertaram o interesse pelos temas discutidos, pois houve bastante interatividade e participação, por parte de todos, por meio da realização de perguntas, expressão de opiniões e conhecimentos prévios sobre o assunto.

Acenou-se, por meio da realização dessa palestra, para a efetividade do emprego desse tipo de estratégia educativa, além de que o ambiente escolar se mostrou como um terreno promissor para o trabalho dos profissionais de saúde, sobretudo, o enfermeiro em nível de ESF, para que

estes possam atuar como sujeitos promotores do desenvolvimento em conjunto com outros profissionais da saúde e da educação com medidas que proporcionem mudanças de realidades desfavoráveis, beneficiando a saúde e o bem-estar dos jovens escolares.

Percebe-se, em consonância com os relatos da direção e dos docentes da referida escola, a carência no conhecimento que envolve a temática da saúde sexual e reprodutiva por parte de seus escolares e que a pobreza deste conhecimento se configura como uma grande vulnerabilidade ao surgimento de IST e de gravidez na adolescência. Evidenciam-se medidas educacionais apáticas voltadas para a sexualidade dessa população, de modo que, no âmbito escolar, se restringem às

limitadas aulas da disciplina de Ciências Biológicas.<sup>13-4</sup>

Verificou-se, com base nas IST debatidas, que a notoriedade do conhecimento se encontra escassa, a qual é compreendida mediante as frequentes dúvidas expressas pelos escolares durante a explanação da temática, o que converge com pesquisas de vários outros Estados que constataram a realização restringida de debates e discussões a respeito das IST, exigindo-se a realização de uma maior demanda de intervenções educativas mediante o Programa Saúde na Escola.<sup>15</sup>

Averiguou-se, coerentemente, que, entre os relatos de conhecimento prévio dos alunos dirigidos aos métodos contraceptivos, prevaleceram os relacionados com o preservativo masculino, contudo, tal compreensão é bastante limitada devido ao fato da não utilização correta do mesmo, o que respalda resultados encontrados em outros estudos descritivos, que ratificaram o preservativo masculino como o mais mencionado, ao ponto em que ponderaram a carência de conhecimento prático do mesmo.<sup>16-7</sup>

Salienta-se, em contrapartida, no aspecto da gravidez na adolescência, a importância de se abordar a promoção de saúde daqueles permeados por uma gravidez nessa fase da vida, ao ponto que questões de evasão escolar e riscos gestacionais são agravos bastante frequentes nessa população, portanto, não se restringindo as atividades educativas de gravidez na adolescência apenas aos métodos contraceptivos.<sup>18</sup>

Ratificam-se, desse modo, pelo método de educação em saúde produzido neste estudo, pesquisas realizadas em cidades dos Estados do Maranhão, do Amapá e no assentamento de Pondicherry, na Índia, ao ponto em que corroboraram os resultados observados na disseminação do conhecimento na promoção da saúde sexual e reprodutiva para adolescentes escolares.<sup>13-4,19</sup>

Tornam-se, assim, imprescindíveis práticas educativas direcionadas à sexualidade e saúde reprodutiva para adolescentes, visto que essas contribuem para o processo de formação dos adolescentes. Infere-se que são nessas práticas educativas que se promovem o diálogo, o repasse de informações e a aquisição, pelos adolescentes, de conhecimentos inerentes à prática do ato sexual seguro.<sup>20</sup>

## CONCLUSÃO

Permitiu-se, a partir deste estudo, a aproximação dos acadêmicos em Enfermagem com o espaço escolar, possibilitando entender, compreender e vivenciar o papel do enfermeiro enquanto educador em saúde a partir da operacionalização de dispositivos existentes como o PSE para promover a saúde de grupos específicos como os adolescentes. Interveio-se, de forma

construtiva e dialógica, com os escolares, promovendo um ambiente enriquecedor nas dimensões do conhecimento sobre a saúde sexual e reprodutiva destes.

Constataram-se, entretanto, nesta experiência, lacunas acerca da discussão sobre práticas sexuais e reprodutivas no contexto escolar junto aos adolescentes, o que aponta para uma maior atenção na programação dos temas que merecem ser discutidos pelos educadores, uma vez que os riscos e vulnerabilidades existentes na fase adolescente deixam a saúde sexual e reprodutiva dos jovens à margem de problemas e dificuldades que podem ser evitados pela educação em saúde.

Sugere-se, então, a realização de novos estudos que utilizem o espaço escolar junto aos adolescentes, pais, familiares, educadores, serviços de saúde e sociedade em geral para a propagação de diálogos frente às temáticas que assolam o cotidiano de vida dos adolescentes, como a gravidez e as IST, permitindo que conheçam e desfrutem de métodos seguros e eficazes, conscientizando-os a partir da educação em saúde a adotarem hábitos e práticas sexuais e reprodutivas saudáveis, ampliando, assim, o papel social da escola como instituição formadora e promotora de saúde na adolescência.

## CONTRIBUIÇÕES

Informa-se que todos os autores contribuíram igualmente na concepção do projeto de pesquisa, coleta, análise e discussão dos dados, bem como na redação e revisão crítica do conteúdo com contribuição intelectual e na aprovação da versão final do estudo.

## CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

## REFERÊNCIAS

1. Castro F, Rojas-Martínez R, Villalobos-Hernández A, Allen-Leigh B, Breveman-Bronstein A, Billings DL, et al. Sexual and reproductive health outcomes are positively associated with comprehensive sexual education exposure in Mexican high-school students. *PLOS One*. 2018 Mar;13(3):e0193780. DOI: [10.1371/journal.pone.0193780](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0193780)
2. Carvalho GRO, Pinto RGS, Santos MS. Knowledge about the sexually transmitted infections by adolescents students of public schools. *Adolesc Saúde* [Internet]. 2018 Jan/Mar [cited 2020 Apr 15];15(1):7-17. Available from: [http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=703](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=703)
3. Almeida RAAS, Corrêa RGCF, Rolim ILTP, Hora JM, Linard AG, Coutinho NPS, et al. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. *Rev Bras Enferm*. 2017

Sept/Oct;70(5):1033-9. DOI: [10.1590/0034-7167-2016-0531](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531)

4. Oliveira PS, Abud ACF, Inagaki ADM, Alves JAB, Matos KF. Vulnerability of adolescents to sexually transmissible diseases in primary care. J Nurs UFPE on line. 2018 Mar;12(3):753-62. DOI: [10.5205/1981-8963-v12i3a24120p753-762-2018](https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a24120p753-762-2018)

5. Ciriaco NLC, Pereira LAAC, Campus-Junior PHA, Costa RA. The importance of knowledge about Sexually Transmitted Infections (STI) among adolescents and the need for an approach that goes beyond biological conceptions. Em Extensão [Internet]. 2019 Jan/June [cited 2020 Apr 15];18(1):63-80. Available from: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43346>

6. Sedgh G, Finer LB, Bankole A, Eilers MA, Singh S. Adolescent pregnancy, birth, and abortion rates across countries: levels and recent trends. J Adolesc Health. 2015 Feb;56(2):223-30. DOI: [10.1016/j.jadohealth.2014.09.007](https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2014.09.007)

7. Woog V, Singh S, Browne A, Philbin J. Adolescent Women's need for and use of sexual and reproductive health Services in Developing Countries [Internet]. New York: Guttmacher Institute; 2015 [cited 2019 July 12]. Available from:

[https://www.guttmacher.org/sites/default/files/report\\_pdf/adolescent-srhs-need-developing-countries.pdf](https://www.guttmacher.org/sites/default/files/report_pdf/adolescent-srhs-need-developing-countries.pdf)

8. Cortez EA, Silva LM. Research-action: promoting health education with adolescents on sexually transmissible infections. J Nurs UFPE on line. 2017 Sept;11(9):3642-9. DOI: [10.5205/reuol.10620-94529-1-SM.1109sup201718](https://doi.org/10.5205/reuol.10620-94529-1-SM.1109sup201718)

9. Nascimento MJM, Silva ACF. A look at health education with school adolescents: case studies. Rev Remecs [Internet]. 2018 Jan [cited 2020 Apr 15];3(4):03-11. Available from: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/20>

10. Freitas NO, Carvalho KEG, Araújo EC. Estratégia de educação em saúde para um grupo de adolescentes do Recife. Adolesc Saúde [Internet]. 2017 [cited 2020 Apr 15];14(1):29-36. Available from: [http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=633](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=633).

11. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [cited 2020 Feb 20]. Available from: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf)

12. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [cited 2020 Feb 20]. Available from:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cader\\_nos\\_atencao\\_basica\\_24.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cader_nos_atencao_basica_24.pdf)

13. Ferreira EA, Alves VH, Pereira AV, Rodrigues DP, Paiva ED, Santos IMM. Adolescents in the school environment and knowledge of sexual and reproductive health. Cogitare Enferm. 2018 Mar; 23(2): 55851. DOI: [10.5380/ce.v23i2.55851](https://doi.org/10.5380/ce.v23i2.55851)

14. Balduino LS, Silva SMN, Ribeiro AMN, Ribeiro EKC. Health education for adolescents in the school context: a related experience. J Nurs UFPE on line. 2018 Apr;12(4):1161-7. DOI: [10.5205/1981-8963-v12i4a230656p1161-1167-2018](https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a230656p1161-1167-2018)

15. Caetano A, Leite SQM, Rosa CA. Health education at school: action plan for school to debate sexually transmissible infections in secondary education. Experiências em Ensino de Ciências [Internet]. 2017 [cited 2019 July 25];12(8):227-38. Available from: [http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo\\_ID447/v12\\_n8\\_a2017.pdf](http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID447/v12_n8_a2017.pdf)

16. Silva SPC, Guisande TCCA, Cardoso AM. Adolescents in conflict with law and vulnerability for sti/ hiv/aids: knowledge and living. Rev Enferm Atenção Saúde. 2018 Aug/Sept;7(2):88-101. DOI: [10.18554/reas.v7i2.2384](https://doi.org/10.18554/reas.v7i2.2384)

17. Maciel KMN, Andrade MS, Cruz LZ, Fraga CDS, Paixão GPN, Souza RS. Characteristics of teenage sexual behavior. Rev Enferm UERJ. 2017 Feb;25:e23496. DOI: [10.12957/reuerj.2017.23496](https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.23496)

18. Lacerda ED, Carvalho LN, Fonseca PR, Negreiros AGV, Pereira KM, Silva VSF. Pregnancy in adolescence - ludic actions in middle school: report of experience of extension project. Cinc Cuid Saúde. 2017 Apr/June; 16(2):01-7. DOI: [10.4025/cienccuidsaude.v16i2.36287](https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v16i2.36287)

19. Vanusha A, Parvathavarthini K. Assessment of present awareness on reproductive health and valuation of a tool designed for reproductive health education among school going adolescent girls. Int J Reprod Contracept Obstet Gynecol. 2018 June;7(6):2381-7. DOI: [10.18203/2320-1770.ijrcog20182354](https://doi.org/10.18203/2320-1770.ijrcog20182354)

20. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [cited 2020 Apr 11]. Available from: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protoger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protoger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf)

### **Correspondência**

Maurilo de Sousa Franco

E-mail: [franco23s@hotmail.com](mailto:franco23s@hotmail.com)

Submissão: 10/03/2020

Aceito: 25/06/2019

Copyright© 2019 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.